

de prata, não poderia eu mudar a palavra de meu Deos, para dizer ou mais, ou menos do que elle me disse.

19 Rogo-vos que fiqueis aqui ainda esta noite, para que eu possa saber que he o que o Senhor me responde de novo.

20 Veio pois Deos a Balaão de noite, e disse-lhe: Se estes homens te vierão chamar, levanta-te, e vai com elles; mas com condição, que tu has de fazer o que eu te mandar.

21 Levantado Balaão de manhã, sellou a sua jumenta, e poz-se a caminho com elles.

22 Então se irou Deos: e hum Anjo do Senhor se appresentou no caminho, oppondo-se a Balaão, que estava montado na jumenta, e que tinha dous criados comsigo.

23 A jumenta vendo o Anjo, que estava posto no caminho com huma espada nua na mão, affastou-se do caminho, e hia atravessando pelo campo. A tempo que Balaão a fustigava, e a queria tornar a metter no caminho,

24 Parou o Anjo numa azinhaga estreita entre dous muros, que cingião as vinhas.

25 E vendo-o a jumenta, coseo-se toda com o muro, e trilhou o pé do que hia nella. Tornou este a fustigal-la:

26 Mas o Anjo passando a hum lugar ainda mais apertado, onde não era possível desviar-se nem para a direita, nem para a esquerda, parou diante da jumenta;

27 A qual vendo o Anjo parado diante della, cahio debaixo dos pés daquelle, a quem levava. Então Balaão muito mais agastado, se poz a dar-lhe ainda mais rijo com huma vara nas ilhargas.

28 Mas o Senhor abriu a boca da jumenta, e ella fallou a Balaão, dizendo-lhe: Que te fiz eu? Porque me féres tu já a terceira vez.

29 Respondeo-lhe Balaão; Porque tu o mereceste, e porque fizeste escarneo de mim. Que não tenha eu huma espada para te matar!

30 Disse-lhe a jumenta: Acaso não sou eu a tua besta, em que tu sempre costumaste cavalgar até hoje? Dize-me se te fiz eu jámais cousa semelhante. Nunca, respondeo elle.

31 Ao mesmo ponto abriu o Senhor os olhos a Balaão, e elle vio estar o Anjo no caminho com a espada nua; e prostrado por terra, o adorou.

32 Disse-lhe o Anjo: Porque feriste tu tres vezes a tua jumenta? Eu vim oppôr-me a ti, porque o teu caminho he perverso, e contrario a mim:

33 E se a jumenta não se tivesse desviado do caminho, cedendo-me, quando eu me oppunha á tua passagem, eu te matára, e ella ficára viva.

34 Balaão lhe respondeo: Eu pequei não sabendo que tu te oppunhas; agora porém

se não he do teu gosto que eu vá, tornar-me-hei.

35 Disse-lhe o Anjo: Vai com estes; mas vê não falles senão o que eu te mandar. Foi elle logo caminhando com os Principes.

36 Balac tendo ouvido que elle chegava, sahio a recebê-lo até huma Cidade dos Moabitas, que está situada na extremidade d'Arnon.

37 E disse a Balaão: Eu mandei-te Embaixadores, que te fizessem vir. Porque não vieste tu logo ver-me? Era acaso, porque eu te não posso pagar o trabalho da jornada?

38 Respondeo-lhe Balaão: Eis-aqui me tens já: Por ventura poderei eu dizer outra cousa, que não seja o que Deos me pozer na boca?

39 Pozerão-se pois ambos a caminho, e chegarão a huma Cidade, que estava na extremidade do seu Reino.

40 E Balac tendo feito matar bois, e ovelhas, mandou seus presentes a Balaão, e aos Principes, que erão com elle.

41 Ao outro dia pela manhã levou-o aos Altos de Baal, e lhe fez ver dalli a ultima parte do povo.

CAPITULO XXIII.

Balaão em vez d'amaldiçoar os Israelitas, os abençoa por duas vezes distinctas.

ENTÃO disse Balaão a Balac: Mandame levantar aqui sete Altares, e preparar outros tantos novilhos, e outros tantos carneiros.

2 E tendo Balac mandado fazer o que Balaão lhe havia pedido, pozerão elles ambos hum novilho, e hum carneiro sobre cada Altar.

3 E Balaão disse a Balac: Fica-te hum pouco ao pé do teu holocausto, até eu ir ver, se acaso o Senhor me apparece, para que eu te diga o que elle me mandar.

4 Tendo partido Balaão a toda a pressa, appareceo-lhe Deos. Então disse Balaão ao Senhor: Eu levantei sete Altares, e puz hum novilho, e hum carneiro sobre cada hum.

5 Mas o Senhor lhe poz a palavra na boca, e lhe disse: Torna para Balac, e dizelhe estas cousas.

6 Tornado que foi, achou a Balac posto em pé junto do seu holocausto com todos os Principes dos Moabitas:

7 E começando a fallar em parabola, disse: Balac, Rei dos Moabitas, me fez vir d'Aram, des dos montes do Oriente. Vem, me disse elle, e amaldiçoa a Jacob: apressate, e detesta a Israel.

8 Como amaldiçoarei eu aquelle, a quem Deos não amaldiçoou? Como detestarei aquelle, a quem o Senhor não detesta?

9 Eu o verei do cume dos rochedos, e eu o contemplarei do alto dos outeiros. Este povo habitará só, e não será contado no número das Nações.

10 Quem poderá calcular o pó de Jacob, e conhecer o número dos filhos d'Israel? A minha alma morra da morte dos justos, e o fim da minha vida se assemelhe ao destes homens.

11 Então disse Balac a Balaão: Que he o que tu fazes? Eu chamei-te para tu amaldiçoares os meus inimigos: e tu pelo contrario os abençoas.

12 Balaão lhe respondeo: Acaso posso eu dizer outra cousa, senão o que o Senhor me mandou?

13 Disse-lhe pois Balac: Vem comigo a outro lugar, donde tu vejas huma parte d'Israel, sem que o possas ver todo por inteiro; e amaldiçoa-o dahi.

14 E tendo-o levado a huma grande eminencia no cume do monte Fasga, levantou alli Balaão sete Altares, e poz sobre cada Altar hum novillo, e hum carneiro,

15 E disse a Balac: Deixa-te aqui ficar ao pé do teu holocausto, até eu ir ver se encontro o Senhor.

16 Aparecendo-lhe o Senhor, este lhe poz a palavra na boca, e lhe disse: Torna para Balac, e dir-lhe-has estas cousas.

17 Tornado que foi, achou Balaão a Balac posto em pé junto do seu holocausto com os Principes dos Moabitas. Então lhe perguntou Balac: Que he o que te disse o Senhor?

18 Porém Balaão continuando com a sua parabola, lhe disse: Levanta-te, Balac, e escuta; ouve, filho de Seffor:

19 Deos não he como o homem, para ser capaz de mentir; nem he como o filho do homem, para ser sujeito a mudanças. Quando elle pois disse huma cousa, será possivel que a não faça? Quando elle fallou, será possivel que o não cumpra?

20 Eu fui trazido para abençoar este povo, e não posso fazer senão abençoal-lo.

21 Em Jacob não ha idolo, nem em Israel se vê simulacro. Com elle está o Senhor seu Deos, e nelle se ouve o som da victoria do Rei.

22 Deos o tirou do Egypto, e a sua fortaleza he semelhante á do rhinoceróte.

23 Não ha agouros em Jacob, nem adivinhações em Israel. A seu tempo se dirá a Jacob, e a Israel, que he o que Deos obrou.

24 Este povo se levantará como huma leoa, e se erguerá como hum leão. Elle não repousará, menos que não devore a presa, e que não beba o sangue dos que elle tiver morto.

25 Disse Balac então a Balaão: Nem o amaldiçoês, nem o bemdigas.

26 E Balaão lhe respondeo: Não te disse eu que havia de fazer tudo aquillo, que o Senhor me mandasse?

27 Vem, lhe disse Balac, e levar-te-hei a outro lugar, a ver se he do agrado de Deos que tu dalli os amaldiçoês.

28 E depois de o ter levado assima do cume do monte Fogor, que olha para o deserto,

29 Disse-lhe Balaão: Faze-me levantar aqui sete Altares, e preparar-me sete novillos, e outros tantos carneiros.

30 Fez Balac o que Balaão lhe dissera: e poz sobre cada Altar hum novillo, e hum carneiro.

CAPITULO XXIV.

Terceira vez abençoa Balaão os Israelitas. Profecias de Balaão.

BALAAO tendo visto que era do agrado do Senhor que elle bemdisse a Israel, não foi como antes buscar os seus agouros; mas voltando o rosto para o deserto,

2 E levantando os olhos, vio a Israel acampado nas suas tendas, e repartido em Tribus. Então apossado d'elle o Espirito de Deos,

3 Tornou Balaão ao fio da sua parabola, e disse: Eis-aqui o que disse Balaão, filho de Beor: eis-aqui o que disse o homem, que tem os olhos tapados:

4 Eis-aqui o que disse o ouvinte das palavras de Deos; aquelle, que vio as visões do Todo poderoso; aquelle, que cahe, e que cahindo, se lhe abrem os olhos:

5 Que fermosos são os teus pavilhões, ó Jacob! que bellas as tuas tendas, ó Israel!

6 Ellas são como huns valles cobertos de grandes arvoredos; como huns jardins á borda dos rios, que sempre estão regados d'agua; como humas tendas, que o Senhor pregou; como huns cedros plantados ao pé das ribeiras.

7 A agua correrá do seu alcatruz, e a sua posteridade se fará semelhante ás grandes aguas. O seu Rei será rejeitado por causa d'Agag, e o Reino lhe será tirado.

8 Deos o tirou do Egypto, e a sua fortaleza he semelhante á do rhinoceróte. Elles devorarão os povos, que forem seus inimigos; elles lhes quebrarão os ossos, e elles os traspasarão com as suas frechas.

9 Elle se deitou, e adormeceu como o leão, e como a leoa, que ninguem se atreverá a acordar. Aquelle, que te bemdisser, será tambem bemdito; e aquelle, que te amaldiçoar, será tido por amaldiçoado.

10 Balac todo irado contra Balaão, batendo com as mãos huma na outra, lhe disse: Eu tinha-te chamado para tu amaldiçoares os meus inimigos, e tu pelo contrario os tens abençoado já por tres vezes:

11 Volta para a tua terra. Eu na verdade tinha determinado fazer-te magnificos presentes; mas o Senhor te privou da recompensa, que eu te tinha destinado.

12 Respondeo Balaão a Balac: Não disse eu aos messageiros, que tu me mandaste:

13 Ainda quando Balac me dêsse a sua casa arrunhada d'ouro, e de prata, não po-